

ECOLOGIA TRÓFICA DE CARACÍDEOS EM IGARAPÉS AMAZÔNICOS

Amanda Menegante Caldato (caldattoamanda@outlook.com)

A família Characidae apresenta uma ampla distribuição geográfica nos ambientes de água doce, sendo a bacia Amazônica a região onde se encontra a maioria das espécies. Characidae foi a família mais abundante observada em igarapés no nordeste paraense, sendo amostradas três espécies de Moenkhausia. Assim, os objetivos deste trabalho foram de caracterizar a dieta dos caracídeos Moenkhausia colletti e Moenkhausia oligolepis em igarapés na Amazônia Oriental e verificar possíveis diferenças alimentares entre as espécies. Foram amostrados 11 igarapés e os espécimes coletados em campo foram identificados, medidos e eviscerados. Foram analisados 36 estômagos de M. colletti e 72 estômagos de M. oligolepis. As análises dos estômagos foram realizadas sob microscópio estereoscópico e óptico e os itens alimentares foram analisados pelos métodos de ocorrência e volumétrico e agrupados em grandes grupos: Inseto Terrestre, Arachnida, Inseto Aquático, Microcrustáceos, Algas, Vegetal e Detrito/Sedimento. A dieta foi caracterizada pelo Índice Alimentar (IAi%). Os insetos terrestres e aquáticos representaram 94,6% da dieta M. colletti, sendo que os principais itens consumidos foram Formicidae e Fragmentos de Insetos Aquáticos. Para M. oligolepis os insetos tanto terrestres quanto aquáticos representaram 78,3%, sendo os itens Formicidae, Coleoptera e larvas de Culicidae formam os mais consumidos. As duas espécies foram caracterizadas como insetívoras e maioria dos itens consumidos foram de origem alóctones. Na literatura, nos igarapés da Amazônia Oriental, estas duas espécies foram classificadas como coletores de canal, ou seja, espécies diurnas, nectônicas que praticam a coleta de itens alimentares arrastados pela corrente à meia água e na superfície. Moenkhausia collettii foi observada próxima às margens e geralmente formando grupos, enquanto M. oligolepis foi observada geralmente da meia-água ao fundo, posicionando-se próximos às margens. Levando-se em consideração a falta de conhecimento sobre a fauna aquática na Amazônia Oriental, o trabalho foi um gerador de informações sobre a ecologia da fauna de peixes de igarapés na região nordeste do Pará.